

# Reverendo pintores da geração de 47

GERALDO FERRAZ

Em abril de 1947, ao apresentar os "19 pintores", chamamos aquela exposição na Galeria Prestes Maia de uma "exposição de esperanças". Eram de fato 19 jovens. Foi Camerini quem nos veio pedir o texto para o catalogo, mas as nossas amizades no grupo se prendiam a quatro expressionistas que em 1944 haviam se apresentado no Rio, onde receberam nossa primeira apreciação critica, e, parece, a unica que tiveram: Octavio, Andreatini, Sacilotto e Grassmann.

Agora lastimo estar escrevendo tardiamente, porquanto, quando sairem estas linhas, a mostra de iniciativa da Tema-Galeria de Arte, á rua General Jardim, já terá se encerrado. Colocada sob a qualificação de uma "retrospectiva didática", a exposição dos 19 traz á tona aquele grupo de 1947, e felizmente ninguém morreu. Se eles tinham levado para a demonstração de há 21 anos atrás o que chamavamos de sua lira dos vinte anos, e a expectativa que reclamavamos era para que houvesse "outonos mais fecundos e até invernos", duas decadas decorreram sobre o voto, e aqui estão todos — todos menos Claudio Abramo que largou o desenho pelo jornalismo, e Jorge Mori, ausente em Paris, onde o encontrei na cidade-satelite de Meudon, em novembro ultimo. Falta também Raul Muller Pereira da Costa, sem nenhuma indicação.

Dos 19, estão presentes 17 — todos eles realizaram as suas esperanças. Não custava reproduzir-se no catalogo a clicherie de 1947, os auto-retratos juvenis, pa-

ra conferir-se tudo agora. Mas não faz grande falta também, embora documentariamente se ganhasse alguma coisa.

Dois desenhistas, Aldemir Martins e Marcelo Grassmann, parece-nos terem realizado melhor evolução mesmo em seu desenho, e o exemplificam aqui, havendo em Grassmann a passagem do desenho para a gravura, com todas as prestigiosas qualidades de seu fraco. No desenho de Aldemir a intrusão na gravura e a passagem para o oleo não alteraram o seu pessoalissimo jeito, pois sempre é o mesmo grafico com pungente marca nordestina que reponta; Aldemir tem um desenho de linhas de cactus, põe gente ou paisagem no espaço.

Das pinturas que ressaltam há a destacar o nome de Maria Leontina para a sua grande natureza-morta com garrafas, indice de uma notavel fase que a artista não mais superou, mesmo mantendo a boa qualidade da pintura noutras tentativas. O "Jogo de formas" de Odetto Guersoni é um dos exemplares excelentes desta retrospectiva. Mario Gruber, primeiro premio no salão dos 19, de 1947, agora somente em "Periscopio" agita uma saída para sua pintura atual. Octavio, que fazia parte dos expressionistas de S. Paulo, com Grassmann, Andreatini e Sacilotto, revela-nos sua experimentada marcha, do expressionismo ao surrealismo, sempre em alta qualidade de trabalho. Eva Lieblach compõe bem em batiques. Charoux é o mesmo obsessivo abstrato, que em 1947 não se podia perceber. E alguns dos nomes dessa arrancada de há 21 anos atrás não progrediram.